Parecer do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, sobre a Reestruturação Organizacional do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), conforme previsto nas alíneas d), l) e r) do nº 1 do Art.º 56º dos Estatutos do IPCB

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) foi criada há 40 anos e a sua atividade letiva iniciou-se em 1983/84 tendo formado, desde então, mais de quatro mil alunos. Ao longo destes anos de funcionamento a ESACB já lecionou treze cursos de Mestrado (três em consórcio com instituições de ensino superior), doze cursos de Licenciatura, quatro cursos de Pós-graduação, sete Cursos Técnicos Superiores Profissionais, seis cursos de Especialização Tecnológica e um curso de Estudos Superiores Especializados. Esta dinâmica ilustra a capacidade da ESACB de se adaptar às necessidades formativas do país e da região, a sua abertura a novas áreas do conhecimento e preocupação em dar resposta a questões estruturantes da economia em Portugal. O corpo docente da ESACB sempre se soube adaptar às novas formações, novas tecnologias e às mudanças organizacionais, sendo altamente qualificado em diversas áreas, com preponderância das Ciências Agrárias, Veterinárias e Tecnologia Alimentar.

Apesar da abertura a novas áreas do conhecimento, a identidade da ESACB assenta sobretudo no setor primário da economia; setor fundamental para a humanidade pois a produção de alimento responde à mais básica das necessidades do ser humano. A Escola Superior Agrária de Castelo Branco é a única Instituição de Ensino Superior da Beira Interior neste setor e é uma referência no panorama nacional. Qualquer restruturação que se equacione deve honrar o passado desta instituição e aquilo que representa na região e no país.

A comunidade ESACB tem respondido favoravelmente a todos os desafios que lhe têm sido colocados, contribuindo assim para a melhoria da instituição. No entanto, lamentamos que a restruturação do IPCB proposta tenha sido colocada à comunidade académica, não como mais um desafio, mas sim como uma imposição, tendo em conta as futuras consequências da mesma.

Assim, entendemos que o processo conducente à reestruturação não foi conduzido de uma forma democrática. Apesar da legalidade dos procedimentos, a discussão pública foi na prática inexistente, limitando-se à apresentação nas escolas, de um conjunto de diapositivos, sem que previamente tenha sido distribuído qualquer documento merecedor de uma reflexão por parte da comunidade académica permitindo que esta pudesse dar contributos válidos para uma reestruturação consistente, com objetivos claros e metas bem definidas. Os órgãos estatutários das UO do IPCB foram excluídos desta discussão.

Neste processo, nunca foram apresentados dados/indicadores que corroborassem a necessidade de se proceder a uma reestruturação e, muito menos, foram sequer apresentados, claramente, os objetivos da mesma.

Não se conhece um estudo fundamentado e pormenorizado que justifique inequivocamente a sua viabilidade científica, pedagógica e financeira e que demonstre que possa resolver os problemas efetivos da instituição.

CERTIFICAÇÃO apcer ISO 9001 CERTIFIED IQNet MANAGEMENT SYSTEM
Processos de gestão, de avaliação e melhoria e dos serviços de recursos humanos, académicos e de acção social, e órgãos e serviços de apoio à gestão.

Não se compreende a necessidade de proceder a uma quase total e profunda redefinição de utilização de espaços e de infraestruturas, sem uma fundamentação lógica e de custos definidos.

Associada a esta questão estão as pessoas que são a base e a alma das instituições. Não estão claros quais os critérios de mobilidade dos docentes. As pessoas têm passado e têm emoções, não podem de forma alguma ser tratadas como números. Um processo de mudança concebido sem critérios claros e implementado sem discussão, como neste caso, é um processo em que as pessoas não se sentem envolvidas o que tem como consequências a desmotivação e a possível diminuição de seu empenho e dedicação.

Esta prática de falta de clareza nos critérios adotados é recorrente como mostra a recente decisão na aplicação do DL 84/2019 de 28 de junho, artigo 76, "Concursos para promoção às categorias de professor coordenador e coordenador principal". Este DL visava permitir que as instituições de ensino superior pudessem aumentar a percentagem de professores coordenadores e coordenadores principais, resolvendo aspirações legítimas de progressão na carreira de docentes do IPCB que poderia permitir uma nova perspetiva profissional e, com isso, novas motivações e desempenhos. Lamentavelmente, nada disso foi feito, sem qualquer explicação válida para tal procedimento, sendo certo que o reduzido impacto financeiro de todas as progressões que esta medida legislativa permitiria não pode justificar a opção do IPCB.

Também não está comprovado que o modelo proposto contribua para a captação de novos alunos. Pelo contrário, tememos que a perda identitária das escolas tenha um efeito nefasto, pois não clarifica, até confunde, as áreas de estudo, pelo que os candidatos ao Ensino Superior poderão não encontrar o curso que pretendem.

Os departamentos propostos nesta reestruturação não são necessariamente uma má opção, mas a sua agregação nestas quatro novas unidades orgânicas não nos parece correta. Não se entende a ligação das Ciências Agrárias e Veterinárias às Engenharias tradicionais, como a Engenharia Civil. A eventual ligação dos cursos da ESACB às novas tecnologias é apenas uma das vertentes das Ciências Agrárias e Veterinárias, mas onde a informática assumirá maior importância do que as engenharias propriamente ditas; deste modo, não se entende a separação da informática das engenharias.

Por outro lado, ao juntar o Departamento de Ciências Agrárias e Veterinárias com o Departamento de Ciências e Engenharias está-se a criar uma Unidade Orgânica na qual se juntam o maior número de docentes, mas também os cursos com menor procura atualmente, daqui resultando um rácio alunos/docentes insustentável a longo prazo.

Assim, com esta proposta coloca-se a questão de saber exatamente o que se pretende para o futuro do ensino das Ciências Agrárias e Veterinárias no IPCB.

Quanto à ideia de que a reestruturação deverá permitir ganhos de escala (mais alunos, mais professores, mais cursos, mais investigadores, mais efeito sinérgico), bem como a redução de custos de funcionamento, possibilidade de descentralização de serviços e promoção de um serviço de proximidade, a informação disponibilizada nada explica como estes pressupostos podem ser alcançados. Não havendo indicadores que nos permitam aferir destes ganhos, esta afirmação não será mais do que uma opinião, sensação ou perceção sem qualquer objetividade, lançando o IPCB num caminho incerto.

No que diz respeito a um possível aumento das atividades de investigação que poderia resultar com a reestruturação proposta, o documento nada concretiza sobre possíveis indicadores que permitissem quantificar esses aumentos. O CTC da ESACB recorda que o modelo adotado

CERTIFICADO apcer ISO 9001 CERTIFIED IQNet MANAGEMENT SYSTEM
Processos de gestão, de avaliação e melhoria e dos serviços de recursos humanos, académicos e de acção social, e órgãos e serviços de apoio à gestão.

pelo IPCB no que respeita às atividades de investigação, assentou na recente criação de Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UIDs) transversais às diferentes Unidades Orgânicas.

A afetação dos docentes aos novos departamentos e posteriormente a sua agregação em quatro novas Unidades Orgânicas não apresenta qualquer mais-valia no reforço da capacidade de investigação do IPCB. Acresce que a constituição de equipas de investigação resulta de uma dinâmica própria assente em conhecimento, confiança e trabalho prévio; a simples aritmética de juntar docentes em departamentos, independentemente da sua vontade, não resulta na constituição de verdadeiras equipas de investigação.

No que respeita à ESACB, a investigação é uma realidade consolidada. No período 2016 a 2019, docentes e técnicos da ESACB estiveram envolvidos em 37 projetos de investigação nacionais e internacionais, financiados, envolvendo uma multiplicidade de parceiros; o montante financiado, na ordem de vários milhões de euros, tem permitido manter e comprar equipamento, consumíveis, contratar bolseiros de investigação e pagar parte dos vencimentos dos docentes. Igualmente, estes projetos têm possibilitado inúmeras publicações, nacionais e internacionais.

Paralelamente, a ESACB tem efetuado numerosas ações de transmissão do conhecimento de modo a proporcionar aos seus *stakeholders* ferramentas potenciadoras do aumento da competitividade empresarial, sobretudo na região da Beira Interior.

Ao nível da prestação de serviços, o modelo proposto nada traz de novo pois a prestação de serviços está assente em capacidades laboratoriais, de espaços e competências.

Através dos seus laboratórios de Biologia, Parasitologia, SIG/CAD, Microbiologia, Proteção Vegetal, Solos e Fertilidade, Reprodução Animal, Nutrição e Alimentação Animal, Tecnologia Alimentar, Águas e Águas Residuais, Centro de Zoonoses e Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, a ESACB presta, desde há 35 anos, um serviço relevante aos produtores agrícolas e simultaneamente contribui para o orçamento do IPCB.

Outra vertente da prestação de serviços é a realização de ações de formação, algumas das quais contratualizadas pela DRAPC para a qualificação dos empresários agrícolas. No período compreendido entre 2011 e 2019 foram efetuadas 253 ações de formação envolvendo 4635 formandos e 3482 horas de formação.

Face ao exposto, o Conselho Técnico-Científico da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, em reunião do dia 18 de dezembro de 2019, deliberou, no âmbito das suas competências, por unanimidade, pronunciar-se desfavoravelmente relativamente à proposta de reestruturação saída da reunião do Conselho Geral do IPCB do dia 2 de dezembro de 2019.

Este documento deverá ser enviado ao senhor Presidente do IPCB, aos membros do Conselho Geral e aos Senhores Diretores das unidades orgânicas do IPCB para dele darem conhecimento aos respetivos Conselhos Técnico-Científicos.

CERTIFICAÇÃO apcer ISO 9001 CERTIFIED IQNet MANAGEMENT SYSTEM
Processos de gestão, de avaliação e melhoria e dos serviços de recursos humanos, académicos e de acção social, e órgãos e serviços de apoio à gestão.